



**JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A Participações  
(Cia aberta)**

**Demonstrações Financeiras**

**em**

**31 de dezembro de 2011 e 2010**

## Senhores Acionistas,

A JOSAPAR - Joaquim Oliveira S.A. Participações vem apresentar o Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária vigente, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Neste relatório são apresentadas também as informações de forma consolidada da sociedade controlada Real Empreendimentos S.A. que possui como atividade principal a administração de imóveis. A JOSAPAR detém 54,72% do capital social da Real Empreendimentos S.A..

## Considerações Gerais

A Companhia possui suas atividades concentradas nas áreas de industrialização e comercialização de alimentos e de produção e distribuição de insumos agrícolas. Atua no segmento de arroz e feijão, através de suas diversas marcas, onde se destacam principalmente o **Arroz Tio João**, o **Arroz Tio Mingote**, **Arroz Meu Biju** e **Feijão Meu Biju**. No mercado de produtos semi-prontos destacam-se as linhas **Cozinha Fácil Tio João** e **Cozinha e Sabor**, sendo ambas líderes nacionais de vendas nos respectivos segmentos. Em parceria com a *The Solae Company*, a JOSAPAR produz e distribui com exclusividade em todo o Brasil o leite em pó com proteína isolada de soja com a marca **Suprasoy**. No segmento de insumos agrícolas atua através de fertilizantes nas marcas **Supremo** e **Organo Mineral NPK1**.

## Desempenho Operacional e Econômico em 2011

A safra do arroz em 2011 apresentou uma produção de 13.613 milhões de toneladas, respondendo o estado do Rio Grande do Sul com a parcela de 8.904 milhões de toneladas. A produção de arroz no Brasil foi superior em 17,7% em relação ao ano anterior. A produtividade média no Brasil passou para 4.827 representando um crescimento de 14,4% em relação a safra anterior. Neste cenário de oferta abundante o preço médio da saca de arroz em casca de 50kg no exercício de 2011 foi de R\$ 21,95 contra R\$ 27,09 no exercício de 2010, representando uma redução de 18,97%. As variações de preço da matéria prima do arroz estão diretamente vinculadas ao faturamento da companhia.

Mesmo neste cenário adverso, a JOSAPAR prosseguiu expandindo seu volume de vendas, com destaque neste exercício para: os produtos de arroz branco e parboilizado nas marcas Tio João e Meu Biju; as exportações de arroz; os produtos de feijão na marca Meu Biju; os produtos da linha de arroz integral; os produtos semi-prontos da linha Cozinha Fácil; os produtos prontos da linha Cozinha e Sabor; os produtos da linha Variedades Mundiais; os produtos da Linha Sete Cereais + Soja; e para os produtos derivados da proteína de Soja na linha Suprasoy. A performance positiva do crescimento das vendas é fruto da eficiência e proatividade da Companhia somado aos investimentos em gestão de processos e equipamentos.

Quadro Resumo Comparativo do Exercício de 2011 e 2010:

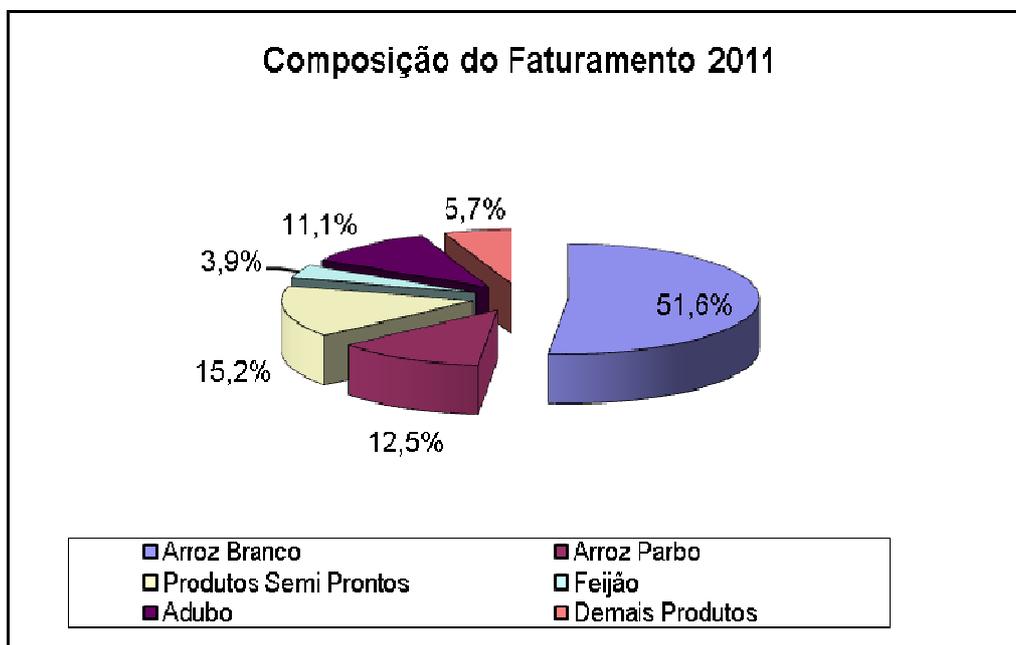
	2011 (R\$ Mil)	2010 (R\$ Mil)	Varição R\$ Mil e %
Vendas Brutas	824.029	766.257	
Vendas Líquidas	719.242	670.746	48.496 (7,2%)
Margem Bruta	220.664	169.027	51.637 (30,5%)
% MB s/VL	30,7%	25,2%	
Ebitda	64.711	41.656	23.055 (55,4%)
% Ebitda s/VL	9,0%	6,2%	
Lucro Líquido	18.690	12.155	6.535 (53,7%)
% LL s/VL	2,6%	1,8%	
Dividendos	5.327	3.464	1.863 (53,7%)

## Investimentos

Os investimentos da Companhia no ano totalizaram R\$ 16,2 milhões e foram realizados principalmente com vistas à ampliação da capacidade de armazenagem, secagem e beneficiamento e a melhoria na gestão de processos.

### Vendas Totais

A JOSAPAR mantém seu foco em atender a todas as classes de renda do Brasil através da busca constante de novos canais de distribuição. O faturamento bruto da Companhia foi de R\$ 824,0 milhões, representando um crescimento de 7,5% sobre o mesmo período do ano anterior, fruto das estratégias comerciais atreladas a boa performance das vendas.



### Mercado Externo

Mesmo impactado negativamente pela oscilação cambial, negativa em 4,86% comparando-se o Ptax médio do ano de 2011 contra o ano de 2010, o faturamento oriundo das exportações foi de R\$ 76,4 milhões, representando um crescimento de 165,2% em relação ao exercício anterior. A Companhia mantém sua estratégia de buscar o crescimento e conquista de novos mercados.

### Margem Bruta

A margem bruta da Companhia foi de 30,7% das vendas líquidas (Lucro bruto de R\$ 220,6 milhões), superior em 5,5 pontos percentuais (R\$ 48,5 milhões) em relação ao exercício de 2010. Mesmo com o cenário do crescimento dos custos no Brasil foi possível obter este crescimento em virtude das diversas iniciativas operacionais implementadas ao longo dos últimos anos, que foi conseqüência do aumento do volume de vendas, ganhos crescentes de produtividade, melhor gestão de estoques, controle de processos operacionais, melhor mix de produtos comercializados.

### EBITDA (Resultado da Atividade Operacional Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)

A geração líquida de caixa da JOSAPAR de acordo com o conceito EBITDA foi de R\$ 64,7 milhões, representando 9,0% das vendas líquidas, com crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior em R\$ 23 milhões e 2,8 pontos percentuais. Este crescimento é resultado da combinação de fatores mencionados anteriormente.

### Endividamento Bancário Líquido

No encerramento do exercício o endividamento bancário líquido, considerando inclusive os financiamentos para investimentos da Companhia era de R\$ 266,4 milhões. As despesas financeiras líquidas no exercício foram de R\$ 20,1 milhões.

Considerando o saldo do endividamento bancário líquido e subtraindo deste valor as contas de clientes, estoques e adiantamentos fornecedores e somando a conta de fornecedores o saldo ajustado é um capital de giro próprio de R\$ 27,8 milhões. Esta mesma conta no final do exercício de 2010 era de R\$ 6,0 milhões. O nível de endividamento líquido da JOSAPAR está em linha com a estratégia operacional da Companhia.

### Lucro Líquido

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 18,7 milhões. O lucro líquido pelo lote de 1.000 ações foi de R\$ 1.766,19. No ano anterior o Lucro Líquido foi de R\$ 12,1 e pelo lote de 1.000 ações foi de R\$ 1.148,63 e que representou um crescimento de 53,5% na comparação de 2011 x 2010. A performance de 2011 foi construída pelo conjuntos das ações operacionais que se mostraram positivas e com eficiência ao longo do exercício.

### Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido ficou em R\$ 356,6 milhões contra R\$ 344,9 milhões do ano anterior.

### Ativos Intangíveis

Entre os principais fatores competitivos da JOSAPAR destacamos as suas marcas - no arroz a marca **Tio João**, no arroz e feijão a marca **Meu Biju**, na soja a marca **Suprasoy**, nos insumos a marca **Supremo** - as ferramentas de gestão, os processos tecnológicos, e os recursos humanos, que resultam concomitantemente na criação de valores não mensuráveis, mas que podem ser percebidos. Maiores informações sobre os nossos produtos estão disponíveis em nossos sites: [www.josapar.com.br](http://www.josapar.com.br) – [www.tiojoao.com.br](http://www.tiojoao.com.br) – [www.suprasoy.com.br](http://www.suprasoy.com.br).

### **Recursos Humanos**

A companhia manteve sua política de investimentos em recursos humanos, patrocinando no decorrer do exercício programas de treinamento, qualificação e assistência aos seus colaboradores. Estes programas visam proporcionar segurança e oportunidade de crescimento profissional, através de cursos de especialização, treinamentos e convênios, provendo variadas formas de benefícios, tais como: alfabetização, assistência médica, planos de saúde, refeitório, cestas básicas, convênios farmácia, ótica e livraria, convênio escola e creche. No exercício de 2003 a companhia deu início ao programa de participação nos resultados – PPR, e segue com seu plano de implantação de metas departamentais até chegar ao nível de metas individuais. Este desafio irá proporcionar aos colaboradores o seu crescimento profissional e a oportunidade de participar efetivamente da gestão. Neste exercício encontra-se provisionado o valor de R\$ 1.934 mil e que será distribuído durante o exercício de 2012.

### **Relacionamento com Auditores Independentes**

Seguindo as disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e com a intenção de preservar a independência do nosso Auditor, divulgamos que neste exercício sua prestação de serviço foi específica na auditoria das demonstrações financeiras e dos controles internos.

### **Declaração da Diretoria**

Em observância às disposições da Instrução CVM nº. 480/09, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

### **Agradecimentos**

A administração da empresa agradece aos acionistas pelo apoio e confiança depositados, aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e a comunidade de modo geral. Aos funcionários, especial reconhecimento pela dedicação, profissionalismo e pelo constante empenho na busca de soluções que permitiram à Companhia superar com sucesso aos desafios que se apresentaram.

**JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
<b>ATIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>				
Caixas e bancos	2.772	1.237	2.939	1.412
Aplicações financeiras (nota 3.b)	74.735	114.811	107.969	148.203
	<u>77.507</u>	<u>116.048</u>	<u>110.908</u>	<u>149.615</u>
<b>CRÉDITOS</b>				
Clientes (nota 3.c e 5)	134.568	97.456	138.796	100.297
Adiantamentos a fornecedores(nota 6)	77.254	57.847	77.254	57.847
Impostos a compensar(nota 8)	42.591	45.711	44.847	47.931
Outras contas	28.838	16.745	25.776	15.600
	<u>283.251</u>	<u>217.759</u>	<u>286.673</u>	<u>221.675</u>
<b>ESTOQUES (nota 7)</b>	106.795	88.641	141.786	90.097
<b>Total do ativo circulante</b>	<u>467.553</u>	<u>422.448</u>	<u>539.367</u>	<u>461.387</u>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (nota 3.c)</b>				
Depósitos judiciais	-	-	668	101
Incentivos fiscais	994	994	994	994
Coligadas (nota 12)	13.758	10.188	14.403	10.856
Créditos fiscais diferidos (nota 8 e 14)	687	687	1.055	687
Impostos a compensar (nota 8)	3.503	1.878	3.503	1.878
Outros créditos	-	-	4.632	-
	<u>18.942</u>	<u>13.747</u>	<u>25.255</u>	<u>14.516</u>
<b>Investimentos</b>				
Controladas (nota 9)	135.015	136.336	-	-
Outros investimentos	510	510	3.597	3.583
	<u>135.525</u>	<u>136.846</u>	<u>3.597</u>	<u>3.583</u>
<b>Imobilizado líquido (nota10)</b>	202.754	205.858	460.865	511.351
Intangível líquido (nota10)	1.810	2.199	1.846	2.234
Diferido(nota 10)	165	238	165	238
	<u>204.729</u>	<u>208.295</u>	<u>462.876</u>	<u>513.823</u>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<u>359.196</u>	<u>358.888</u>	<u>491.728</u>	<u>531.922</u>
<b>Total do ativo</b>	<u>826.749</u>	<u>781.336</u>	<u>1.031.095</u>	<u>993.309</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	24.370	29.477	24.707	29.827
Instituições financeiras (nota 11)	224.090	211.192	224.390	211.253
Obrigações sociais e tributárias	9.123	6.171	10.603	7.592
Dividendos propostos (nota 15.b)	5.327	4.723	7.167	6.560
Credores diversos	25.997	19.628	28.033	24.077
Provisão para contingências (nota 19)	12.714	4.762	12.714	4.762
Outras contas	8.441	6.692	8.542	6.807
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>310.062</b>	<b>282.645</b>	<b>316.156</b>	<b>290.878</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (nota 3.b)</b>				
Instituições financeiras (nota 11)	119.834	113.280	120.226	113.280
Partes relacionadas (nota 12)	-	3.524	-	3.524
Obrigações sociais e tributárias (notas 13 e 18)	15.811	11.986	16.857	12.835
Impostos diferidos s/ ajuste avaliação patrimonial	24.448	24.923	109.678	115.114
Outros	-	44	-	44
	<b>160.093</b>	<b>153.757</b>	<b>246.761</b>	<b>244.797</b>
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>160.093</b>	<b>153.757</b>	<b>246.761</b>	<b>244.797</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social (nota 15.a)	120.000	120.000	120.000	120.000
Reserva de reavaliação	552	574	552	574
Ajuste de avaliação patrimonial	47.457	48.381	47.457	48.381
Reserva reflexo controlada	90.548	95.811	90.548	95.811
Reserva estatutária	90.851	73.916	90.851	73.916
Reserva Legal	7.186	6.252	7.186	6.252
Patrimônio líquido dos controladores	<b>356.594</b>	<b>344.934</b>	<b>356.594</b>	<b>344.934</b>
Patrimônio líquido dos não controladores	-	-	111.584	112.700
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>356.594</b>	<b>344.934</b>	<b>468.178</b>	<b>457.634</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>826.749</b>	<b>781.336</b>	<b>1.031.095</b>	<b>993.309</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
**(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro por ações)**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
RECEITA OPERACIONAL BRUTA:				
Mercado interno	747.553	737.426	767.657	756.491
Mercado externo	76.476	28.831	76.476	28.831
	<u>824.029</u>	<u>766.257</u>	<u>844.133</u>	<u>785.322</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA				
Devoluções e abatimentos	(44.812)	(34.109)	(44.812)	(34.109)
Tributos sobre vendas	(59.975)	(61.402)	(62.059)	(63.172)
	<u>(104.787)</u>	<u>(95.511)</u>	<u>(106.871)</u>	<u>(97.281)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	719.242	670.746	737.262	688.041
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS( nota 16)	(498.483)	(501.719)	(500.903)	(503.966)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>220.759</u>	<u>169.027</u>	<u>236.359</u>	<u>184.075</u>
(DESPESAS) E RECEITAS OPERACIONAIS:				
Despesas com vendas( nota 16)	(120.970)	(99.109)	(121.044)	(99.109)
Despesas administrativas( nota 16)	(46.745)	(35.653)	(55.677)	(47.141)
Remuneração dos administradores	(1.314)	(1.264)	(2.680)	(2.001)
Outras receitas operacionais	4.141	965	6.705	1.010
	<u>(164.888)</u>	<u>(135.061)</u>	<u>(172.696)</u>	<u>(147.241)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	2.156	(213)	-	-
	<u>(162.732)</u>	<u>(135.274)</u>	<u>(172.696)</u>	<u>(147.241)</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	58.027	33.753	63.663	36.834
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras	(51.242)	(32.746)	(51.902)	(33.352)
Receitas financeiras	31.180	19.107	33.131	20.324
	<u>(20.062)</u>	<u>(13.639)</u>	<u>(18.771)</u>	<u>(13.028)</u>
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	37.965	20.114	44.892	23.806
PARTICIPAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	(1.934)	(840)	(1.934)	(840)
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	<u>36.031</u>	<u>19.274</u>	<u>42.958</u>	<u>22.966</u>
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA (nota 14)	(16.851)	(6.678)	(20.558)	(8.734)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA DIFERIDOS (nota 14)	(490)	(441)	(122)	(441)
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	(3.588)	(1.636)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>18.690</u>	<u>12.155</u>	<u>18.690</u>	<u>12.155</u>
Lucro por lote de mil ações- Básico e diluído — R\$	<b>1.766</b>	<b>1.149</b>	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
**(Valores expressos em milhares de reais)**

	Capital social	Reserva de reavaliação	Ajuste avaliação patrimonial	Ajuste de avaliação Patrimonial Reflexa	Reserva de Lucros			Participação dos acionistas		Total
					Reserva estatutária	Reserva legal	Lucros acumulados	acionistas controladores	acionistas não controladores	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	120.000	754	49.575	96.615	62.362	5.644	-	334.950	112.532	447.482
Tributos e realização da reserva de avaliação	-	(180)	(1.194)	-	-	-	2.252	878	-	878
Realização reserva de avaliação e reflexos de controlada	-	-	-	(804)	-	-	1.219	415	-	415
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	12.155	12.155	-	12.155
Acionistas Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	168	168
Dividendos propostos (R\$210,28 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	(3.464)	(3.464)	-	(3.464)
Constituição de reservas	-	-	-	-	11.554	608	(12.162)	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	120.000	574	48.381	95.811	73.916	6.252	-	344.934	112.700	457.634
Tributos e realização da reserva de avaliação	-	(22)	(924)	-	-	-	1.475	529	-	529
Realização reserva de avaliação e reflexos de controlada	-	-	-	(5.263)	-	-	1.772	(3.491)	-	(3.491)
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	18.690	18.690	-	18.690
Acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.116)	(1.116)
Retorno de dividendos	-	-	-	-	-	-	1.259	1.259	-	1.259
Dividendos propostos (R\$503,37 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	(5.327)	(5.327)	-	(5.327)
Constituição de reservas	-	-	-	-	16.935	934	(17.869)	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	120.000	552	47.457	90.548	90.851	7.186	-	356.594	111.584	468.178

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
**( Valores expressos em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
<b>FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro líquido do exercício	18.690	12.155	18.690	12.155
Ajuste do fluxo operacional	27.452	14.309	77.946	16.516
Depreciações e amortizações	8.840	7.690	11.415	10.404
Baixa de ativo imobilizado	8.899	9.453	21.495	9.453
Créditos s/ aquisição imobilizado	2.109	-	2.109	-
Transferencia de imóveis para estoque de controlada	-	-	33.535	-
Equivalência patrimonial	(2.156)	(213)	-	-
Impostos e contribuições diferidos	-	441	(368)	441
Provisões de contingências	9.590	(2.854)	9.590	(2.854)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	170	(208)	170	(928)
Varição dos ativos	(89.011)	(70.905)	(127.242)	(71.562)
Clientes	(37.282)	2.566	(38.669)	2.264
Estoques	(18.154)	(28.406)	(51.689)	(28.232)
Créditos com coligadas	(3.570)	(5.435)	(3.547)	(5.430)
Impostos a compensar	1.495	(5.176)	1.459	(5.245)
Adiantamentos a fornecedores	(19.407)	(33.676)	(19.407)	(33.676)
Outros	(12.093)	(778)	(15.389)	(1.243)
Varição dos passivos	4.621	22.573	(4.469)	22.556
Fornecedores	(5.107)	15.927	(5.120)	16.046
Obrigações sociais e tributárias	6.290	7.843	1.598	7.763
Débitos com coligadas	(3.524)	(713)	(3.524)	(713)
Outros	6.962	(484)	2.577	(540)
Recursos líquidos das atividades operacionais	(38.248)	(21.868)	(35.075)	(20.335)
Fluxo das atividades de investimento	(16.281)	(30.659)	(17.606)	(29.660)
Participações societárias	-	17	-	1.098
Adições de imobilizado e intangível	(16.281)	(30.676)	(17.606)	(30.758)
Recursos líquidos das atividades de investimento	(16.281)	(30.659)	(17.606)	(29.660)
Fluxo das atividades de financiamento	15.988	62.127	13.974	61.794
Financiamentos obtidos	240.868	281.120	240.869	281.120
Pagamentos de financiamentos	(221.416)	(218.027)	(220.786)	(218.160)
Participação de minoritários	-	-	(1.116)	1.636
Dividendos e juros sobre capital próprio	(3.464)	(966)	(4.993)	(2.802)
Fluxo de caixa líquido do exercício	(38.541)	9.600	(38.707)	11.799
Caixa no início do exercício	116.048	106.448	149.615	137.816
Caixa no final do exercício	77.507	116.048	110.908	149.615
Varição de caixa no exercício	(38.541)	9.600	(38.707)	11.799

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
**( Valores expressos em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>RECEITAS</b>	<b>783.188</b>	<b>733.325</b>	<b>805.856</b>	<b>752.100</b>
Venda de mercadorias , produtos e serviços	779.217	732.152	799.321	751.218
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(170)	208	(170)	(128)
Outras receitas operacionais	4.141	965	6.705	1.010
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>635.398</b>	<b>611.558</b>	<b>638.259</b>	<b>616.199</b>
Matérias-primas consumidas	385.058	404.148	385.524	404.325
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	240.750	204.284	243.435	211.945
Perda/recuperação de valores ativos	9.590	3.126	9.300	(71)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>147.790</b>	<b>121.767</b>	<b>167.597</b>	<b>135.901</b>
<b>DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	<b>8.840</b>	<b>7.690</b>	<b>11.415</b>	<b>10.403</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>138.950</b>	<b>114.077</b>	<b>156.182</b>	<b>125.498</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>33.336</b>	<b>18.894</b>	<b>33.131</b>	<b>20.324</b>
Resultado de equivalência patrimonial	2.156	(213)	-	-
Receitas financeiras	31.180	19.107	33.131	20.324
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>172.286</b>	<b>132.971</b>	<b>189.313</b>	<b>145.822</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL</b>	<b>172.286</b>	<b>132.971</b>	<b>189.313</b>	<b>145.822</b>
Pessoal e encargos	43.936	38.853	49.426	43.601
Impostos e contribuições	58.417	49.217	64.591	54.085
Juros e aluguéis	51.243	32.746	53.018	35.981
Dividendos e juros sobre capital próprio	5.327	3.464	5.327	2.197
<b>Lucros retidos</b>	<b>13.363</b>	<b>8.691</b>	<b>13.363</b>	<b>8.322</b>
Participação dos acionistas não controladores	-	-	3.588	1.636

## **JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**

**(Cia aberta)**

### **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Valores expressos em milhares de reais)**

#### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia atua diretamente na pesquisa, produção, industrialização e comercialização de alimentos e, por meio de sua controlada Real Empreendimentos S.A., na administração de imóveis e no comércio imobiliário.

A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da companhia, foi autorizada pela Administração, em 12 de março de 2012.

#### **2. BASE DE PREPARAÇÃO**

- As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e pela edição de pronunciamentos por parte do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pelo CFC- Conselho Federal de Contabilidade.

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A demonstração do resultado abrangente não foi apresentada por não ser aplicável para a empresa.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Apuração do resultado

As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência.

As receitas provenientes da venda de bens são reconhecidas quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias ao comprador e é provável que se receba o previamente acordado mediante pagamento. Estes critérios são considerados cumpridos quando as mercadorias são entregues ao comprador.

#### b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição.

#### c) Ativos e passivos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Tais instrumentos financeiros (desde que não reconhecidos pelo valor justo através de resultado) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Apresentados ao valor de custo, inferior ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais auferidos, combinado com os seguintes aspectos:

- A provisão para riscos de crédito foi calculada com base nas perdas estimadas nos montantes demonstrados na nota explicativa nº 5, que inclui saldos de clientes com processo de falência decretada, concordatários com previsão de desfecho desfavorável e clientes com títulos protestados e sem garantia real.
- As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, com prazos médios em torno de 43 dias.
- Outros ativos não circulantes são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável e classificados como ativos patrimoniais financeiros.

#### d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização, à exceção dos estoques em poder de terceiros e matérias-primas que estão ajustados ao preço de mercado.

e) Imobilizado, intangível e diferido

Ativos intangíveis: adquiridos são reconhecidos inicialmente ao custo e posteriormente amortizados linearmente durante sua vida útil econômica.

Imobilizado: reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição ou construção, reavaliado e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, foram ajustados pelo valor justo (Deemed Cost), menos qualquer depreciação acumulada subsequente, com base em laudo de avaliação feito por um avaliador independente. Os efeitos de mais valia são reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido, já descontados os valores dos tributos diferidos (imposto de renda e contribuição social – 34%).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

A depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº10, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Amortização do diferido, pelo método linear, a taxa anual de 10%. Conforme permitido pela Lei 11.941/09, a empresa optou por continuar amortizando os saldos do diferido até atingir sua amortização total.

A Companhia decidiu manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua completa realização, conforme facultado pela instrução CVM nº 469, de 2 de maio de 2008, art. 4º.

f) Investimentos

Investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação ou do ajuste do custo atribuído do bem, uma conta de ajuste de avaliação patrimonial reflexa, cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada por meio da depreciação ou baixa dos ativos que originou.

g) Imposto de Renda e contribuição social

Estão calculados com base no lucro real, sendo Imposto de Renda à alíquota de 15% mais 10% de adicional, e contribuição social de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no ativo para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

h) Utilização de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis requer que a Administração faça estimativa e suposições que afetam os valores apresentados nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas. Os resultados efetivos destas estimativas poderão ser diferentes de tais estimativas.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

#### i) Provisões para Contingências

A Companhia constitui provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável.

#### j) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das sociedades controladas indicadas na nota explicativa nº 9, e foram elaboradas com base nas normas de consolidação de balanços, NBC TG 36 - Demonstrações consolidadas, em conformidade com os seguintes principais aspectos.

- A Companhia e suas sociedades controladas adotam práticas contábeis uniformes para registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.
- Os saldos de operações entre as empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como as participações recíprocas, e estão excluídos do patrimônio líquido e da participação dos acionistas controladores.
- As participações de acionistas não controladores na Real Empreendimentos S.A. estão classificadas no patrimônio líquido na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

#### k) Moeda

Transações em moeda estrangeira são convertidas para reais, moeda funcional da Companhia e suas controladas, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

### 4. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e sua controlada as expõem a alguns riscos financeiros e de mercado, cuja gestão é realizada por um grupo de planejamento estratégico que segue políticas previamente estabelecidas no sentido de proteger sua integridade financeira e operacional.

Riscos cambiais decorrentes de operações de compra e venda no mercado externo está completamente atrelado a prazos e volumes que se equivalem, o que forma uma proteção natural para eventuais variações futuras.

Riscos de mercado são administrados pelo planejamento de compras, onde se toma por base o nível de preço dos insumos que viabiliza a comercialização das mercadorias no mercado local dentro dos padrões de margem de lucro esperados e os prazos de entrega prováveis.

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. O prazo médio de recebimento é de 43 dias e a perda histórica mensurada é de 0,07% sobre o faturamento.

Os empréstimos são contratados a taxas pré-fixadas e expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à variação taxa de juros. Este risco é administrado pela manutenção de equivalentes financeiros, formando um hedge natural composto por ativos financeiros indexados às mesmas taxas, estoques, clientes e outros recebíveis.

Em atendimento à Instrução Normativa CVM nº 550/08, a Companhia e sua controlada procederam a uma análise de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado. (impairment).

O método de avaliação dos principais ativos e passivos expostos a variações financeiras estão descritos na nota explicativa nº 3, sendo que seus saldos no balanço patrimonial representam substancialmente os seus valores de realização e de liquidação.

O endividamento e o resultado das operações são afetados pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano e UMBNDES). O quadro abaixo demonstra a exposição cambial líquida da Companhia:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Ativos				
Aplicações financeiras	4.447	3.945	4.447	3.945
Contas a receber de clientes	10.348	5.072	10.348	5.072
	<u>14.795</u>	<u>9.017</u>	<u>14.795</u>	<u>9.017</u>
Empréstimos e financiamentos	30.444	6.628	30.444	6.628
	<u>30.444</u>	<u>6.628</u>	<u>30.444</u>	<u>6.628</u>
Exposição ativa/(passiva) líquida	<u>(15.649)</u>	<u>2.389</u>	<u>(15.649)</u>	<u>2.389</u>

#### Instrumentos Financeiros derivativos

A Companhia tem como regra geral a não contratação de linhas de crédito em moeda estrangeira, de forma a não ficar sujeita ao risco de flutuação do mercado de câmbio, financiando majoritariamente sua operação por linhas de crédito em moeda nacional, taxas pré-fixadas ou pós-fixadas por indexadores brasileiros (CDI e TJLP) mais spread bancário.

Frente à oportunidade de financiamento com menores custos de captação mediante repasse de recursos externos por instituições financeiras brasileiras, a Companhia contratou alguns financiamentos em moeda estrangeira regulados pela Resolução 2.770/00 do Banco Central do Brasil e pela Lei 4.131/62. Em linha com sua política interna todos esses empréstimos foram objeto de contratos de swap e convertidos em moeda corrente nacionais remunerados a taxa de juros baseadas na variação do CDI de forma imediata e simultânea a cada contratação.

Esses contratos de swap têm a finalidade de proteção patrimonial, não objetivam ganho ou perda pela variação do mercado cambial e são utilizados como ferramenta de gerenciamento de riscos, permitindo que a Companhia permaneça limitada ao risco definido por sua política interna, a taxa de juros brasileira.

O efeito da realização dos contratos de swap e dos contratos em moeda estrangeira é nulo, uma vez que protegem integralmente a variação cambial no decorrer de suas respectivas vigências.

	Linha	Contratação	Valor	custo		Indexador	31/12/11	Vencimento
1	2770	07/11/11	R\$1.169	119,00%	Passivo	CDI	R\$1.191	01/11/12
	Swap	07/11/11	USD 670	2,90%	Ativo	US\$		
2	4131	22/09/11	R\$10.960	123,50%	passivo	US\$	R\$11.347	16/09/13
	swap	22/09/11	USD 5.850	3,20%	ativo	CDI		
							R\$ 12.538	

Análises de sensibilidade da Companhia perante o risco assumido pelas políticas internas - taxa de juros brasileira.

Quadro demonstrativo de Análise de sensibilidade base 31.12.2011

Risco: alta do CDI                      CDI Dez/2011: 11% a.a.  
Efeito simulado até a data de vencimento de cada contrato

					Cenários*		
					Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
					manutenção	> 25%	> 50%
					11,00%	13,75%	16,50%
					CDI AA	CDI AA	CDI aa
Data base	Valor	Spread	Index	Vencimento			
31/12/11	R\$12.538	diversos	CDI	diversos	R\$15.478	R\$16.254	R\$17.045
Efeito aumento CDI até o vencimento de cada contrato **					R\$0	R\$775	R\$1.567

\* O critério utilizado para as variações atribuídas aos cenários II e III segue a recomendação do Art. 3º, § 2º da Instrução CVM 475/08.

\*\* Os efeitos relacionados acima majoram diretamente as despesas financeiras, reduzindo, após o cômputo dos efeitos fiscais aplicáveis, o resultado e na seqüência a conta de lucros acumulados.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Clientes Nacionais	125.110	93.104	130.992	97.599
Clientes no Exterior	10.348	5.072	10.348	5.072
Provisão para credito de liquidação duvidosa	(890)	(720)	(2.544)	(2.374)
Total	134.568	97.456	138.796	100.297

6. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Adiantamentos fornecedores de arroz	65.890	45.885	65.890	45.885
Adiantamentos fornecedores diversos	11.364	11.962	11.364	11.962
Total	<u>77.254</u>	<u>57.847</u>	<u>77.254</u>	<u>57.847</u>

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Produtos acabados/semi-elaborados	45.201	44.823	45.201	44.823
Mercadorias para revenda	24	310	24	310
Matéria-primas	53.052	37.348	53.052	37.348
Produtos com terceiros	2.790	767	2.790	767
Outros	5.728	5.393	40.719	6.849
Total	<u>106.795</u>	<u>88.641</u>	<u>141.786</u>	<u>90.097</u>

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
ATIVO CIRCULANTE				
INSS	433	-	433	-
PIS	5.450	5.172	5.499	5.219
COFINS	29.988	28.869	29.988	28.868
ICMS	3.833	7.011	3.833	7.011
Imposto de renda retido na fonte	546	472	777	686
Saldo do Refis	-	-	1.950	1.914
Saldo negativo CSLL	77	26	100	26
Saldo negativo IRPJ	2.264	4.161	2.267	4.207
Soma	<u>42.591</u>	<u>45.711</u>	<u>44.847</u>	<u>47.931</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
ADIR estadual	229	229	229	229
PIS COFINS e ICMS s/ imobilizado	1.152	1.649	1.152	1.649
PIS e COFINS	2.122	-	2.122	-
Soma	3.503	1.878	3.503	1.878
Imposto de renda e C. social diferidos	687	687	1.055	687
Soma	<u>4.190</u>	<u>2.565</u>	<u>4.558</u>	<u>2.565</u>

Os créditos de PIS e COFINS são oriundos de compras no mercado interno, os quais são substancialmente compensados com outros tributos federais.

Os demais saldos serão compensados nas operações normais da companhia.

## 9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

### a) Informações sobre as controladas

	31.12.2011		31.12.2010	
	Real	Josapar	Real	Josapar
	Empreendimentos S.A.	International	Empreendimentos S.A.	International
Número de ações possuídas	185.692	50	185.692	50
Participação no capital - %	54,72	100	54,72	100
Capital social	49.500	94	49.500	83
Patrimônio líquido	246.481	118	248.926	109
Lucro líquido do exercício	7.946	(4)	3.621	(6)
Juros s/ capital próprio distribuídos	4.000	-	4.000	-

### b) Movimentação dos investimentos

	REAL	Josapar	TOTAL
	Empreendimentos	Internacional	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	136.021	119	136.140
Efeito variação cambial	-	(6)	(6)
Realização de reservas	415	-	415
Equivalência patrimonial	(207)	(6)	(213)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	136.229	107	136.336
Efeito variação cambial	-	15	15
Realização de reservas	(3.492)	-	(3.492)
Equivalência patrimonial	2.160	(4)	2.156
Saldo em 31 de dezembro de 2011	134.897	118	135.015

## 10. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E DIFERIDO

### CONTROLADORA

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2009	24.442	92.060	291	52.821	11.216	11.463	192.293
Adições	-	-	8	418	28.071	948	29.445
Baixas	-	-	(83)	(2.745)	(6.847)	(348)	(10.023)
Baixa depreciação	-	-	49	.515	-	6	570
Transferências	1.610	-	-	12.335	(17.088)	3.106	(37)
Custo empréstimos	-	-	-	-	1.233	-	1.233
Depreciação	-	(2.168)	(45)	(3.674)	-	(1.507)	(7.394)
Valor residual em 31 de dezembro de 2010	26.052	89.892	220	59.670	16.585	13.668	206.087
Adições	2.240	-	138	5.415	8.243	237	16.273
Baixas	(471)	(288)	(116)	(8.588)	(837)	(228)	(10.528)
Crédito PIS/COFINS	-	-	(3)	(1.848)	-	(258)	(2.109)
Baixa depreciação	-	64	40	1.478	-	47	1.629
Transferências	(1.610)	12.397	3	6.756	(18.369)	661	(162)
Depreciação	-	(2.325)	(34)	(4.594)	-	(1.483)	(8.436)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	26.211	99.740	248	58.289	5.622	12.644	202.754

CONSOLIDADO

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2009	204.432	218.315	745	53.350	12.116	11.485	500.443
Adições	-	-	13	429	28.100	958	29.500
Baixas	-	-	(83)	(2.745)	(6.847)	(348)	(10.023)
Baixa depreciação	-	-	49	515	-	6	570
Transferências	1.610	15	-	12.341	(17.108)	3.107	(35)
Custo empréstimos	-	-	-	-	1.233	-	1.233
Depreciação	-	(4.745)	(127)	(3.721)	-	(1.515)	(10.108)
Valor residual em 31 de dezembro de 2010	206.042	213.585	597	60.169	17.494	13.693	511.580
Adições	2.240	-	636	5.415	8.535	771	17.597
Baixas	(3.219)	(10.465)	(586)	(8.588)	(958)	(228)	(24.044)
Crédito PIS/COFINS	-	-	(3)	(1.848)	-	(258)	(2.109)
Baixa depreciação	-	596	428	1.478	-	47	2.549
Transferência p/ estoque controlada	(33.535)	-	-	-	-	-	(33.535)
Transferências	(1.610)	12.422	(22)	6.756	(18.369)	661	(162)
Depreciação	-	(4.745)	(125)	(4.608)	-	(1.533)	(11.011)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	169.918	211.393	925	58.774	6.702	13.153	460.865

O saldo de intangíveis está composto da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado		
	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total
Valor Residual em 31 de Dezembro de 2009	1.613	618	2.232	1.623	618	2.242
Adições	-	-	-	25	-	25
Transferências	-	36	36	-	36	36
Depreciação	-	(296)	(296)	-	(296)	(296)
Valor Residual em 31 de Dezembro de 2010	1.613	358	1.971	1.648	358	2.006
Adições	-	8	8	-	9	9
Transferências	-	162	162	-	162	162
Depreciação	-	(331)	(331)	-	(331)	(331)
Valor Residual em 31 de Dezembro de 2011	1.613	197	1.810	1.648	198	1.846

As taxas de depreciação calculadas pelo método linear foram ajustadas de acordo com a nova vida útil de cada bem:

Imóveis prédios	2,8% aa
Veículos	20 % aa
Veículos industriais	10% aa
Máquinas e Equipamentos Nacionais e Importados	6% e 7% aa
Móveis e utensílios	10% aa
Instalações e Benfeitorias	10% aa
Sistemas e Equipamentos e Informática	33% aa

Em 31 de dezembro a companhia registra ativo imobilizado de reserva de reavaliação sobre terrenos no valor de R\$4.098, que foi objeto de capitalização em exercícios anteriores.

A realização da reserva de avaliação patrimonial referente aos NBC TG-27 em 31.12.2011 foi de R\$924 (2010 – R\$1.194) e consolidado: 31.12.2011 – R\$ 10.554 (2010 – R\$ 2.663). As provisões para Imposto de Renda e contribuição social foram constituídas sobre a reserva de reavaliação de ativos próprios, de acordo com as alíquotas vigentes.

#### DIFERIDO

O saldo do diferido em 31 de dezembro de 2011 é de R\$165 (R\$238-2010), a amortização no exercício foi de R\$73, calculada pelo método linear a taxa anual de 10%.

### 11. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>				
<u>Moeda Interna</u>				
Financiamento para Investimentos	9.931	10.225	10.103	10.225
Crédito Rural-EGF	29.014	30.410	29.014	30.410
Capital de Giro	154.701	136.300	154.701	136.361
Capital de Giro-PROCER	-	27.629	-	27.629
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	128	-
<b>Total</b>	<b>193.646</b>	<b>204.564</b>	<b>193.946</b>	<b>204.625</b>
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para Investimentos	8.194	6.628	8.194	6.628
Capital de Giro-FINIMP	22.250	-	22.250	-
<b>Total</b>	<b>30.444</b>	<b>6.628</b>	<b>30.444</b>	<b>6.628</b>
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>224.090</b>	<b>211.192</b>	<b>224.390</b>	<b>211.253</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para Investimentos	25.607	32.405	25.722	32.405
Capital de Giro	94.227	80.875	94.227	80.875
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	277	-
<b>Total</b>	<b>119.834</b>	<b>113.280</b>	<b>120.226</b>	<b>113.280</b>
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>119.834</b>	<b>113.280</b>	<b>120.226</b>	<b>113.280</b>

Vencimentos de longo prazo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2012	-	67.017	-	67.017
2013	71.372	18.513	71.615	18.513
2014	26.783	15.497	26.910	15.497
2015	16.675	9.190	16.697	9.190
2016	3.965	3.063	3.965	3.063
2017	287	-	287	-
2018	287	-	287	-
2019	287	-	287	-
2020	89	-	89	-
2021	89	-	89	-
Total	119.834	113.280	120.226	113.280

	Indexador	Taxa	
Investimentos em moeda nacional	pré-fixado	6,81%	aa
Investimentos em moeda nacional	TJLP	2,21%	aa
Investimentos em moeda nacional	Taxa referencial IPCA	1,32%	aa
Investimentos em moeda nacional	UMBNDDES	3,80%	aa
Investimentos em moeda estrangeira	Variação cambial US\$	13,00%	aa
Capital de Giro-FINIMP	Variação cambial US\$	3,90%	aa
Crédito Rural-EGF	pré-fixado	6,75%	aa
Capital de Giro	CDI	1,45%	aa

a) Empréstimos nacionais:

Os financiamentos de investimentos são atualizados de acordo com a variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo e UMIPCA - Unidade Monetária do IPCA – BNDES, acrescidas do spread bancário e em taxa pré fixada de 4,5% a.a. e 8,70% a.a.. Os financiamentos de capital de giro são atualizados pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido do spread bancário. Os financiamentos em linhas de crédito rural são contratados a taxa pré-fixada de 6,75%a.a.. As garantias oferecidas incluem alienação fiduciária, aval, bens do ativo imobilizado de sua controlada Real Empreendimentos S.A. e penhor mercantil de estoques para as operações de crédito rural.

A companhia possui parte de seu capital de giro contratado em linhas das Resoluções 2.770 e 4.131. Na sua origem estas linhas possuem lastro em moeda estrangeira (Dólar) e desde sua contratação foram convertidas para a variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

b) Empréstimos no exterior:

Os empréstimos em dólar norte americano no passivo circulante são equivalentes a US\$11.861 mil e estão representados por financiamentos de importação - cujos encargos incluem variação cambial do dólar norte americano acrescida de spread bancário; e à provisão para discussão judicial com a IFC, cujo valor divergente remanescente em 31.12.2011 é de R\$8.194 (31.12.2010- R\$6.628) está contabilmente provisionado.

12. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos decorrentes das operações realizadas durante os exercícios com as partes relacionadas podem ser sumariados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
<u>Real Empreendimentos S.A.</u>				
Realizável a longo prazo	450	194	-	-
Receita financeira	2.197	2.197	-	-
<u>Outras</u>				
Realizável a longo prazo	13.308	9.994	14.403	10.856
Exigível a longo prazo	-	(3.524)	-	(3.524)

Os saldos do exigível a longo prazo referem-se a contratos de mútuo, sobre os quais incidem encargos financeiros conforme a variação da TJLP.

As transações praticadas com partes relacionadas seguem políticas estabelecidas entre as partes, que poderiam ser diferentes se praticadas entre partes não relacionadas.

13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS - NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
IR e CS sobre ajuste avaliação patrimonial e depreciação acelerada incentivada	1.440	1.529	2.486	2.658
IRPJ e CSLL Diferido(*)	490	-	490	-
REFIS	13.881	10.457	13.881	10.177
	<u>15.811</u>	<u>11.986</u>	<u>16.857</u>	<u>12.835</u>

As provisões para Imposto de Renda e contribuição social sobre reavaliações, ajuste de avaliação patrimonial e Imposto de Renda sobre depreciação acelerada incentivada foram constituídas e ajustadas de acordo com as alíquotas previstas na legislação tributária em vigor.

(\*) Vide nota 14.b

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza dos tributos diferidos – Ativo realizável a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Contribuição social diferida	182	182	279	182
Imposto de renda diferido	505	505	776	505
	<u>687</u>	<u>687</u>	<u>1.055</u>	<u>687</u>

b) Natureza dos tributos diferidos – Passivo exigível a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Contribuição social diferida	130	-	130	-
Imposto de renda diferido	360	-	360	-
	<u>490</u>	<u>-</u>	<u>490</u>	<u>-</u>

c) Composição da despesa tributária

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Corrente				
Contribuição social	(4.521)	(1.736)	(5.513)	(2.292)
Imposto de Renda	(12.330)	(4.942)	(15.045)	(6.442)
	<u>(16.851)</u>	<u>(6.678)</u>	<u>(20.558)</u>	<u>(8.734)</u>
Diferido				
Contribuição social	(130)	(132)	(32)	(132)
Imposto de Renda	(360)	(309)	(90)	(309)
	<u>(490)</u>	<u>(441)</u>	<u>(122)</u>	<u>(441)</u>
	<u>(17.341)</u>	<u>(7.119)</u>	<u>(20.680)</u>	<u>(9.175)</u>

d) Conciliação do imposto de renda e contribuição social do exercício

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Resultado antes da CSSL e do IRPJ	36.031	19.274	42.958	22.966
Eliminações/ajustes efeito Controlada	-	-	4.358	1.985
	<u>36.031</u>	<u>19.274</u>	<u>47.316</u>	<u>24.951</u>
Despesa tributária pela alíquota oficial (IR – 25%; CS – 9%)	(12.250)	(6.553)	(16.088)	(8.483)
Exclusões (adições) permanentes	(577)	427	(127)	(1.090)
Exclusões (adições) temporárias	(4.859)	(933)	(4.859)	(933)
Outros	345	(60)	394	1.331
	<u>(17.341)</u>	<u>(7.119)</u>	<u>(20.680)</u>	<u>(9.175)</u>

A Companhia reconheceu em exercícios anteriores, créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre saldos de variação cambial diferido, conforme a Deliberação CVM n.º 371/02, os quais possuem previsão de realização de acordo com os vencimentos dos contratos em moeda estrangeira.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o Capital Social é de R\$120.000, subscrito e integralizado e é composto por 10.582.361 ações, sendo 10.450.993 ações ordinárias e 131.368 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b) Dividendos

O Estatuto prevê a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 30% do lucro líquido ajustado do exercício.

Às ações preferenciais é assegurado um dividendo adicional de 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido ajustado do exercício.

Demonstração do cálculo dos dividendos submetidos à aprovação da Assembléia:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Lucro líquido do exercício	18.690	12.155
Reserva legal	<u>(934)</u>	<u>(608)</u>
Lucro líquido para cálculo dos dividendos	17.756	11.547
Dividendos propostos - 30%	<u><u>5.327</u></u>	<u><u>3.464</u></u>

Os dividendos propostos correspondem a R\$502,74 (R\$326,95-2010) por lote de mil ações ordinárias e R\$553,02(R\$359,65-2010) por lote de mil ações preferenciais.

16. GASTOS OPERACIONAIS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Gastos por função				
Custos dos Produtos	(498.483)	(501.719)	(500.903)	(503.966)
Despesas c/Vendas	(120.970)	(99.109)	(121.044)	(99.109)
Despesas Gerais Administrativas	(48.059)	(36.181)	(58.357)	(47.669)
Outras Receitas	4.141	229	6.705	(463)
	<u>(663.371)</u>	<u>(636.780)</u>	<u>(673.599)</u>	<u>(651.207)</u>
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Gastos por natureza				
Depreciações e Amortizações	(8.840)	(7.690)	(11.415)	(10.404)
Despesas c/Pessoal	(43.936)	(38.853)	(49.426)	(43.601)
Matérias Primas e Materiais	(385.058)	(473.353)	(385.524)	(473.529)
Fretes	(77.619)	(61.709)	(77.621)	(61.714)
Outras	(147.918)	(55.175)	(149.613)	(61.959)
	<u>(663.371)</u>	<u>(636.780)</u>	<u>(673.599)</u>	<u>(651.207)</u>

## 17. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para fazer frente a eventuais perdas com sinistros. A Administração determina os valores em risco e os limites máximos de indenização levando em consideração a natureza das atividades, concentração e relevância dos riscos e a eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, seguindo adicionalmente a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas e emissão de opinião sobre a suficiência das coberturas de seguros não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras.

COBERTURA	TIPO DE COBERTURA	RAMO	TOTAL MR\$	VIGÊNCIA
Prédios, equipamentos, estoques e lucros cessantes	Incêndio, explosão, vendaval, alagamento danos elétricos e demais riscos	Patrimonial	100.000	Junho 2012
Responsabilidade Civil	Estabelecimento industrial, comercial, poluição súbita, empregador, riscos contingentes de veículos, produtos e danos morais.	RC	1.000	Junho 2012
Responsabilidade Civil	Administradores	RC D&O	5.000	Junho 2012
Automóvel frota	Casco, danos materiais e pessoais a terceiros e danos morais	Automóvel	110% FIPE 1.000 RC	Junho 2012
Mercadorias em transporte Nacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Nacional	1.000 cabotagem 400 rodoviário	Agosto 2012
Mercadorias em transporte Internacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Internacional	US\$ 5.000	Agosto 2012

## 18. PLANO DE READEQUAÇÃO FISCAL

Em 2009 a empresa aderiu ao programa Refis IV, instituído pela Lei 11.941/2009, incluindo débitos pendentes de liquidação por falta de homologação da compensação de créditos por parte da RFB, que ainda encontram-se em discussão até esta data.

A Companhia optou por não incluir o saldo remanescente do PAES, Lei 10.864/03, apresentado no passivo circulante, no novo parcelamento, cujo montante é de R\$343 (2011 e 2010), em virtude de restar pendências de conciliação neste programa, por parte da RFB, causando discrepâncias de valores que uma vez conciliados resultariam na liquidação integral daquele programa, restando, inclusive, um saldo credor em dezembro de 2011 de R\$1.741 a ser levantado, oriundo de pagamentos a maior.

O Refis IV (Refis da Crise), apesar de ter seu prazo de consolidação encerrado em 30 de junho de 2011, ainda guardam algumas pendências que serão decididas em processos administrativos ou judiciais, conforme as características de cada empresa e as composições e particularidades de cada modalidade aderida. No caso da Josapar, não foi possível consolidar os débitos pretendidos liquidar com saldos de depósitos judiciais, em virtude da ausência desta possibilidade nos dispositivos informatizados disponibilizados no sítio da RFB. Por este motivo, adotando posição conservadora, a empresa optou por consolidar todos os seus débitos na modalidade de parcelamento em 180 meses, incluídos os pretendidos liquidar a vista, com saldos de depósitos judiciais e com créditos de prejuízos fiscais, ou de bases negativas da contribuição social. Tempestivamente encaminhou processos administrativos paralelos para ver reconhecidos tais valores pagos a vista, seus créditos oriundos de prejuízos fiscais e de bases negativas da contribuição social, bem como os saldos remanescentes de depósitos judiciais vinculados a processos inclusos neste programa. Após concluída a consolidação do Refis IV da Josapar, nos moldes como descrito acima, sua composição em 31 de dezembro de 2011 ficou em R\$34.340, (R\$21.621 – em 31 de dezembro de 2010), já líquidos dos benefícios de redução de multas e juros proporcionados pela Lei 11.941/2009, conforme regulamentado pela Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09.

Em 31 dezembro de 2011 o montante do parcelamento é de R\$15.080 (R\$12.579 em 31 de dezembro de 2010) e esta sendo apresentado R\$1.199 passivo circulante, e R\$13.881, não circulante.

Composição do Refis-Lei 11.941/2009 em 31 de dezembro de 2011:

Tributos	Valor líquido após benefícios da lei 11.941	Liquidados com Créditos Fiscais IRPJ e CSLL s/ Prejuízos Fiscais	Liquidados com Depósitos Judiciais	Pagamento à vista RFB PGFN INSS	Valor Parcelado em 31.12.2011
PIS-RFB	2.741	(2)	-	(6)	2.733
COFINS-RFB	11.570	(2.195)	-	(5.585)	3.790
IRPJ-RFB	2.703	(1)	-	(5)	2.697
CSLL-RFB	2.797	(7)	-	(33)	2.757
IRRF-RFB	2.481	(4)	-	(490)	1.987
IRPJ-RFB	6.339	(195)	(5.415)	(729)	-
CSLL-RFB	79	-	-	-	79
IRPJ-PGFN	3.983	(57)	(3.926)	-	-
CSLL-PGFN	1.372	(23)	(1.349)	-	-
IRPJ-PGFN	37	(7)	(20)	(10)	-
INSS-PGFN	238	-	(228)	(10)	-
Total Consolidado	34.340	(2.491)	(10.398)	(6.868)	14.043
Atualização monetária	-	-	-	-	3.099
Amortizações	-	-	-	-	(2.062)
Saldo em 31.12.2011	-	-	-	-	15.080

#### 19. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E QUESTIONAMENTOS LEGAIS

a) A Companhia adota o critério de constituir provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável. Em 31 de dezembro de 2011, as perdas possíveis estavam estimadas em R\$7.067 – controladora e R\$8.732 – consolidado (31 de dezembro de 2010: R\$9.836 – controladora e R\$12.453 – consolidado). O montante constituído das provisões está sendo apresentado neste exercício líquido dos depósitos judiciais.

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Passivo circulante				
Provisão para contingências	14.103	5.938	15.203	6.939
(-) Depósitos judiciais	(1.389)	(1.176)	(2.489)	(2.177)
Provisões líquidas dos depósitos judiciais	12.714	4.762	12.714	4.762

b) A Companhia pleiteia a manutenção de créditos sobre a aquisição de insumos tributados pelo IPI e utilizados para a industrialização de produtos com saídas não tributadas (NT), por meio de processo iniciado em setembro de 2001, que se encontra no Supremo Tribunal Federal, com decisão favorável, aguardando julgamento de recurso extraordinário interposto pela União. O valor desse crédito, atualizado para 31 de dezembro de 2011, é de R\$19.528 – controladora e consolidado (31 de dezembro de 2010: R\$18.421 – controladora e consolidado) e não está contabilizado, aguardando decisão final.

c) A Companhia também postula, por meio de processo judicial no STF, impetrado em 2000, a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, cujo valor atualizado em 31 de dezembro de 2011, calculado a partir de 1995 até o advento das Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/04, ainda não contabilizado, está em R\$29.649– controladora e consolidado (31 de dezembro de 2010: R\$28.480 – controladora e consolidado). Atualmente, essa tese encontra-se com julgamento suspenso no Supremo Tribunal Federal, por pedido de vistas de ministros, e está com placar favorável aos contribuintes de seis votos, contra um para o fisco.

d) A Companhia e a controlada, Real Empreendimentos S.A., esta na qualidade de terceira outorgante de hipoteca garantidora, são réus em ação ordinária de cobrança movida por Sonae Distribuição do Brasil (sucudida por WMS Supermercados do Brasil Ltda.), que em 28 de julho de 2010 foi julgada, em primeiro grau, parcialmente procedente, com condenação ao pagamento de R\$38.981. A Companhia protocolou apelação, julgada em novembro de 2011 pela 12ª Câmara Cível, dando provimento parcial às suas pretensões, reduzindo o valor inicial de condenação para R\$17.737, e reconhecendo o direito a juros de mora de 1% a.m., mais IGP-M, contados do ajuizamento da ação (março 2004). Ambas as partes interpuseram embargos de declaração.

A estimativa dos consultores legais da companhia é que a improcedência é uma hipótese provável e a redução do valor da condenação uma hipótese possível. A ação, se definitivamente julgada procedente contra a Companhia, estará com sua execução garantida pela já referida hipoteca constituída pela Real Empreendimentos S.A.

Porto Alegre 12 de março de 2012.

---

#### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

Lauro de Oliveira Lapa  
(Presidente)

Luciano Adures de Oliveira  
(Vice-presidente)

Ary Teixeira de Oliveira  
(Conselheiro)

Joaquim Luiz Teixeira de Oliveira Júnior  
(Conselheiro)

Augusto Lauro de Oliveira Júnior  
(Conselheiro)

João Carlos de Oliveira Júnior  
(Conselheiro)

Sérgio Martins de Oliveira  
(Conselheiro)

---

#### **DIRETORIA**

---

Luciano Adures de Oliveira  
(Diretor -presidente)

Augusto Lauro de Oliveira Júnior  
Diretor-Vice Presidente e de Relações c/ Investidores)

Luiz Augusto Barcelos Krause  
(Diretor Comercial)

---

#### **RESPONSÁVEIS TÉCNICOS**

---

Everaldo Luiz Meireles Gonçalves  
(Gerente geral de controladoria)  
TC-CRC 46.376

Mara Lúcia Soares da Fonseca  
(Contadora CRC-RS 50.772)

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos

Acionistas e Administradores da

**JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES**

Pelotas - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **Ênfase**

Conforme descrito nas notas explicativas 2 e 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo, e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

## **Outros Assuntos**

### **Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

### **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 23 de março de 2011, que não conteve qualquer modificação.

Porto Alegre, 17 de março de 2012.

**Sérgio Laurimar Fioravanti**  
Contador - CRC RS nº 48.601

**Jarbas Lima da Silva**  
Contador - CRC RS nº 37.815

**MOORE STEPHENS JARBASLIMA, FIORAVANTI, PUERARI**  
**AUDITORES E CONSULTORES SOCIEDADE SIMPLES**  
CRC RS nº 4.316  
CVM nº 10.510